

A primeira-ministra Margaret Thatcher afirmou no Parlamento britânico estar esperançosa de que o acordo entre o Brasil e o FMI saia hoje, tendo em vista que o governo decidiu tomar novas medidas econômicas. Thatcher não sabia ainda se essas medidas seriam suficientes para atender ao que o FMI pretende, mas, acrescentou, há esperanças de um acordo para hoje.

Ela vem sendo criticada nos meios financeiros londrinos por haver dado ordens ao Banco da Inglaterra para que endureça com o Brasil e outros países devedores do Terceiro Mundo. Thatcher teria dito que uma declaração de insolvência do Brasil não seria tão catastrófica para o sistema financeiro a ponto de justificar maiores concessões. Segundo os banqueiros, esta não é hora de "gestos heróicos" ou pressões excessivas, pois as consequências da moratória seriam muito negativas para os bancos.

O jornal **Daily Telegraph**, porta-voz do Partido Conservador e que sempre defendeu a primeira-ministra, publicou ontem um editorial incisivo criticando os que pretendem 'ensinar uma lição ao Brasil'. Diz o jornal conservador que os autores de tais afirmações não ponderaram sobre as consequências de um default brasileiro, que, admite o jornal, poderia provocar uma retirada maciça e uma corrida dos depositantes individuais nos vários países. E os mesmos governos que pretendem agora 'castigar' os países credores serão obrigados a cobrir os seus



Margaret Thatcher

Thatcher espera que o acordo saia hoje

Alberto Tamer, de Londres.

gassem a um acordo.

Todavia, embora possa haver um acordo temporário, disseram vários banqueiros, o problema teria sido apenas adiado. Se não houver uma renegociação ampla, de longo prazo, da dívida externa brasileira, dentro de alguns meses — três ou quatro no máximo — a situação voltará a agravar-se, mesmo com os bons resultados até agora obtidos na balança comercial brasileira.

Refletindo o que afirmou recentemente a este jornal o banqueiro Marcílio Moreira, vice-presidente do Unibanco, quando esteve em Londres, os bancos continuam dispostos a discutir uma proposta mais ampla e de longo prazo, que substitua os empréstimos de emergência, pois, como tal, são provisórios e não podem transformar-se em uma política.

próprios bancos... E conclui o jornal: 'Infelizmente, estamos todos juntos nisto'.

Acordo viável

Os banqueiros reagiram positivamente às medidas anunciadas pelo Brasil, principalmente às declarações do chefe da delegação do FMI, segundo as quais as negociações agora vão bem. Eles acreditam que o BIS poderá prorrogar o prazo que se encerra hoje para que o Brasil pague os 400 milhões de dólares já vencidos. Na verdade, desde segunda-feira, quando o presidente do BIS, Fritz Leutwiller, afirmou que o prazo não seria prorrogado, já havia a impressão de que se tratava mais de uma manobra de pressão para que o Brasil e o FMI che-

Os japoneses não se preocupam

Os empresários japoneses não estão preocupados com um agravamento da situação econômica do Brasil a ponto de restringirem seus investimentos, disse ontem o presidente da Mitsubishi Chemical Industries Limited, Seiji Suzuki, ao visitar a área do

pólo cloroquímico de Alagoas. Ele observou que "a situação não está nada fácil, mas não acho que seja perigoso fazer negócios com o Brasil". Acrescentou que, apesar dos "condicionantes impostos pelo FMI", os problemas brasileiros são solucionáveis.